

NORMAS E INSCRIÇÃO DOS RESUMOS PARA OS GTS - GT08 (ONLINE):
POÉTICAS AMEFRICANAS: MEMÓRIAS ANCESTRAIS EM IDENTIDADE
ENCRUZILHADA

**UMA ANÁLISE LINGUÍSTICO-SEMÂNTICA DO SIGNIFICANTE
METAFÓRICO VÍTIMA NO ROMANCE HOMÔNIMO DE MARIA BENEDITA
CÂMARA BORMANN (DÉLIA): REFLEXÕES JAKOBISIANAS**

Robson Anselmo Tavares De Melo (robsonportilit@gmail.com)

Luciana Pereira Da Silva (lu06pereira@gmail.com)

Este artigo tem como proposta basilar discorrer e discutir sobre o deslizamento linguístico-semântico do significante metafórico vítima e suas nuances semânticas, no romance homônimo da escritora gaúcha Maria Benedita Câmara Bormann (1853-1895). Escritora do século XIX, escrevia sob o pseudônimo Délia. Em uma época na qual a misoginia era por demais latente; à mulher, poucas opções eram-lhe oferecidas tanto no que diz respeito à vida profissional quanto ao direito de dirigir seu próprio destino, pois as estruturas sociais impunham-lhe o dever de se calar ante aos desígnios masculinos, ou seja, um papel reduzido à submissão. Em uma sociedade patriarcalista, Maria Benedita desafia opiniões que procuravam reduzir o papel da mulher. Assim, Délia emerge como uma escritora, extremamente, talentosa e irônica, fora considerada chocante e erótica em sua época. Não se esquivou de executar as suas aspirações. Escrevia para jornais, mandando-lhes várias crônicas, foi a única mulher a colaborar para a seção Folhetim da Gazeta da Tarde no Rio de Janeiro. Com um estilo refinado e elegante sua pena versava sobre vários assuntos, os quais não raro abordavam o papel da mulher na sociedade. Como

aporte teórico, nos debruçaremos em dois estudos do polímata da língua(gem) Roman Jakobson (1896-1982), a saber: Os dois aspectos da linguagem e dois tipos de afasia em que discute de forma primorosa os conceitos de metáfora (similaridade) e de metonímia (contiguidade), desenvolvidos respectivamente a partir das relações associativas (em ausência) e sintagmática (em presença) de Ferdinand de Saussure. E o artigo Linguística e poética, em que discute a não separação entre a poética e os estudos da ciência linguística. De acordo com Jakobson, um linguista e um crítico literário que sejam fechados em seus próprios conhecimentos sem intercâmbio, vivem em uma anacronismo. Cômico que tanto a poética quanto a linguística são interfaces de uma mesma realidade, a língua(gem); não podendo ser consideradas como algo à parte, ele ratifica a inserção da poética nos estudos da linguística. Em síntese, uma reflexão que coaduna a importância de se entender a poética como autêntico campo de estudo da linguística.

Palavras-chave: significante; processos metafóricos e metonímicos; os dois aspectos da linguagem e dois tipos de afasia; linguística e poética.